

Resenha

Teoria da modernidade religiosa em Hervieu-Léger

Ms. Maroni J. Silva, doutorando em Ciências Sociais

Individualismo e subjetividade vêm determinando os novos percursos da modernidade religiosa na atualidade, em face da fragmentação das visões totalizantes e do fim das grandes narrativas que caracterizam a sociedade contemporânea. Esta é uma das principais conclusões de uma das últimas reflexões da socióloga francesa Danieèle Hervieu-Léger, ao enfrentar o desafio de encontrar respostas mais abrangentes para as dinâmicas e tendências do fenômeno religioso, na contemporaneidade.

O recorte da obra da autora, da qual o leitor se aproxima a partir desta resenha, é do mestre em ciências da religião Victor Breno Barrozo, no livro **“Modernidade Religiosa – memória, transmissão e memória no pensamento de Danièle Hervieu-Léger”**. Professor de pós-graduação no Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Barrozo apoiou-se no conjunto da obra da especialista, tendo como uma das principais referências “O peregrino e o convertido”, a partir da qual construiu o que denomina “uma teoria da modernidade pertinente aos estudos sobre o senso religioso contemporâneo”.

Pelo que o livro de Barrozo expõe, o elemento aglutinante da produção teórica da obra da autora gira em torno da modernidade religiosa, o qual traz para o campo da discussão semântico os termos tradição, memória e transmissão, crença, emoção religiosa. Com base nesses conceitos ela pretende pensar os modos através dos quais a modernidade cria seus próprios mecanismos de reprodução religiosa. Isso ocorre através de complexos processos de recomposição da crença religiosa no interior das sociedades contemporâneas

O autor conduz a análise da teoria hervieu-légeriana com relação ao senso religioso contemporâneo a partir do que a socióloga considera religião em movimento. Na sequência, tenta desvendar os fatores que interferem na memória e transmissão da modernidade religiosa e, por fim, descreve o que denomina nova economia da religião. Com base nessa estrutura, Barrozo conclui que a modernidade religiosa pode ser definida como a individualização e a subjetivação dos conteúdos religiosos.

Acrescenta que a secularização e a chamada revanche do sagrado, por si só, não apreendem a totalidade no que diz respeito evolução da religiosidade na sociedade contemporânea. Na interpretação de Barrozo, a sociólogo considera que a modernidade religiosa é marcada pelo individualismo típico de nossa época, a qual, ao mesmo tempo em que fragmentou as crenças, criou novas religiosidades, superando as abordagens clássicas que acabam fechando a questão com a secularização. Com esse recorte, Barrozo pretende oferecer ao público

acadêmico brasileiro um ensaio de referência, introdutório e a nosso modo, da ideia de modernidade religiosa em Hervieu-Léger.

O livro é dividido em três capítulos. O primeiro denominado “*A religião em movimento: relações entre religião e modernidade*”, aborda os fundamentos da teoria hervieu-légeriana com relação ao senso religioso contemporâneo. Para isso o autor verifica a especificidade da abordagem da socióloga e sua compreensão sobre a modernidade. Na sequência indaga sobre a consistência da modernidade enquanto paradoxo na sociedade moderna, encerrando com uma tipologia do peregrino e do convertido como figuras representativas e elucidativas do religioso na modernidade religiosa.

O capítulo dois sobre “*Memória e transmissão da modernidade: crise da memória religiosa e as dimensões da identificação*” discute conceitos centrais da sociologia da religião da autora, os quais são desenvolvidos por ela oferecendo o que Barrozo classificou com léxico semântico “rico em contribuições ao campo de estudos sobre a modernidade religiosa. O capítulo se propõe a tratar articuladamente os conceitos de crença, memória religiosa, transmissão e dimensões de identificação sob a ótica da autora.

No último capítulo dedicado à “*A nova economia do religioso: as crenças contemporâneas no horizonte da modernidade religiosa*” explicita a problemática dos novos movimentos religiosos bem como sua relação com o individualismo religioso moderno, enfatizando como essa realidade delineia um quadro religioso inédito. Na sequência mostra os diferentes tipos de modalidade de validação do crer e as novas formas de comunicalização que aparecem com a modernidade religiosa. Encerra o capítulo discorrendo a respeito da tendência sobre a constituição sobre a constituição de uma religiosidade de comunidades emocionais que emerge no senso religioso contemporâneo.

Boa leitura a todos.